

Situação Monetária

A posição externa líquida do sistema bancário continua a impulsionar a expansão monetária.

Em Setembro de 2014 os agregados monetários apresentaram, em termos homólogos, um ligeiro abrandamento no ritmo de crescimento, em consequência da desaceleração do ritmo de acumulação das reservas internacionais líquidas do país e da redução dos activos externos líquidos dos bancos comerciais.

saldos em fim de período, em milhões de escudos

	2012	2013 ^P	Mar-14 ^P	Jun-14 ^P	Jul-14 ^P	Ago-14 ^P	Set-14 ^P	T.V.H.	
								Set-14/Set-13	Ago-14/Ago-13
Disponibilidades Líquidas s/ o Exterior	26.957,6	36.168,0	37.131,5	33.639,4	35.879,3	37.159,3	36.868,8	15,4%	22,0%
Activos Externos Líquidos do BCV	32.288,3	38.005,6	37.455,8	37.698,6	39.384,6	40.414,1	39.557,2	18,3%	15,5%
Reservas Internacionais Líq.	32.778,1	38.279,7	37.696,6	37.780,6	39.466,6	40.480,6	39.607,4	17,6%	14,8%
Crédito Interno Líquido	116.452,3	120.748,7	121.811,2	124.801,1	123.629,7	124.481,3	123.995,7	3,7%	4,1%
Crédito Líquido ao SPA	22.851,0	25.285,3	27.306,9	30.517,3	30.093,1	30.619,9	30.124,7	18,7%	20,1%
Crédito à Economia	93.601,2	95.463,4	94.504,3	94.283,8	93.536,6	93.861,3	93.871,0	-0,4%	-0,3%
Massa Monetária (M₂)	122.590,2	136.080,4	138.337,0	137.394,7	137.763,2	139.963,4	139.047,6	6,9%	8,6%
Base Monetária	32.573,6	38.427,4	40.131,1	40.726,6	39.886,9	41.749,4	40.196,6	14,0%	18,2%

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Nota: T.V.H. - Taxa de variação homóloga; P - Provisório.

Componentes da Massa Monetária

A massa monetária, representada pelo agregado M2, cresceu 6,9 por cento em Setembro, menos 1,7 pontos percentuais que o mês anterior, determinado pela contribuição positiva do M1 e dos passivos quase monetários. O aumento menos acelerado dos depósitos à vista e o aumento de notas e moedas em poder do público determinou o crescimento menos acelerado da componente mais líquida da massa monetária - o agregado M1 (de 10,3 por cento no mês anterior para 7,7 por cento em Setembro). Os depósitos a prazo de residentes e dos emigrantes, que integram a componente quase-moeda, cresceram 14,4 e 8,6 por cento, respectivamente.

saldos em fim de período, em milhões de escudos

	2012	2013 ^P	Mar-14 ^P	Jun-14 ^P	Jul-14 ^P	Ago-14 ^P	Set-14 ^P	T.V.H.	
								Set-14/Set-13	Ago-14/Ago-13
Massa Monetária (M₂)	122.590,2	136.080,4	138.337,0	137.394,7	137.763,2	139.963,4	139.047,6	6,9%	8,6%
Moeda (M₁)	41.073,3	47.782,3	48.344,2	50.001,8	49.623,3	50.283,8	48.219,9	7,7%	10,3%
Circulação Monetária	7.885,9	8.216,2	7.556,6	7.459,4	7.759,3	7.796,2	7.538,1	3,0%	1,6%
Depósitos à Ordem Moeda Nacional	33.187,4	39.566,1	40.787,6	42.542,3	41.864,0	42.487,6	40.681,8	8,6%	12,1%
Quase-Moeda	81.516,9	88.298,0	89.992,8	87.392,9	88.139,9	89.679,6	90.827,7	6,5%	7,7%
Depósitos Poupança	3.336,4	3.431,9	3.595,1	3.567,1	3.557,2	3.610,4	3.571,3	7,0%	6,8%
Depósitos a Prazo Moeda Nacional	25.991,7	31.271,2	33.330,8	31.570,6	31.391,6	32.584,5	33.198,4	14,4%	18,6%
Depósitos em Divisas de Residentes	3.692,0	3.541,4	2.875,6	2.531,8	2.912,8	2.788,9	2.972,1	-12,3%	-14,9%
Depósitos de Emigrantes	40.304,7	43.632,1	44.317,7	44.630,1	45.301,3	45.687,1	46.029,2	8,6%	8,8%
Cheques e Ordens a Pagar	53,8	114,5	93,5	103,8	70,2	91,1	140,9	-29,6%	153,7%
Depósitos de Caução	25,0	62,1	76,8	28,4	29,5	40,2	36,3	-7,0%	-30,6%
Acordos de Recompra de Títulos	7.796,7	5.861,0	5.329,1	4.597,2	4.514,2	4.514,2	4.514,2	-30,6%	-32,2%
Outros Quase Moeda	316,6	383,8	374,1	363,9	363,1	363,1	365,3	-8,8%	-10,0%

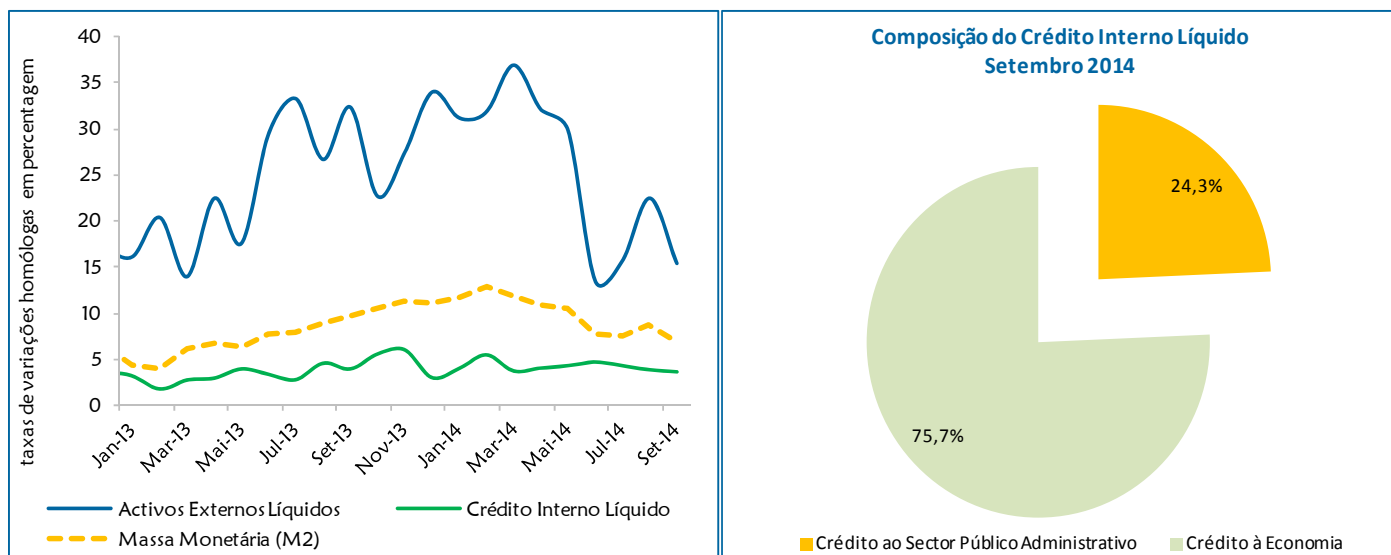
Fonte: Banco de Cabo Verde.

Nota: T.V.H. - Taxa de variação homóloga; P - Provisório.

Em termos absolutos, a massa monetária totalizou 139.047,6 milhões de escudos, o que representa um acréscimo 9.022,8 milhões de escudos face ao período homólogo, explicado pelo aumento das disponibilidades líquidas sobre o exterior do sector bancário, na ordem dos 15,4 por cento, e pelo aumento do crédito interno líquido, em 3,7 por cento.

Principais Contrapartidas do M2

O aumento, em termos homólogos, dos activos externos líquidos do banco central, cujo *stock* ascendeu a 358,8 milhões de euros, continuou a sustentar a expansão dos agregados monetários. Os activos externos líquidos dos bancos comerciais, particularmente os outros activos externos, registaram um aumento de 17,6 por cento.



O crescimento moderado do crédito interno limitou, de certa forma, o crescimento da oferta de moeda. O comportamento do crédito interno foi determinado pela expansão do crédito líquido ao sector público administrativo, em 18,7 por cento em termos homólogos, em consequência do aumento das emissões de títulos da dívida pública. O comportamento do crédito à economia retomou a tendência descendente registada no período homólogo, tendo apresentado um decréscimo de 0,4 por cento.

A evolução do crédito à economia reflectiu a diminuição dos empréstimos concedidos às empresas dos ramos da construção e obras públicas, indústrias transformadoras, electricidade, gás e água, bem como do crédito concedido a particulares para outros fins. Refira-se que em Setembro verificou-se um ligeiro aumento das taxas de juro activas à semelhança do que aconteceu em Agosto, mês em que foi implementado um pacote de medidas de política monetária acomodatória.

Base Monetária

O aumento da oferta de moeda no período em referência acompanhou a expansão expressiva da base monetária. Em termos homólogos, este passivo do banco central cresceu aproximadamente 14,0 por cento, em resultado do comportamento dos seus principais determinantes, emissão monetária e depósitos das instituições financeiras bancárias no banco central.

	2012	2013 ^P	Mar-14 ^P	Jun-14 ^P	Jul-14 ^P	Ago-14 ^P	Set-14 ^P	T.V.H. Set-14/Set-13	T.V.H. Ago-14/Ago-13
A. Base Monetária	32.573,6	38.427,4	40.131,1	40.726,6	39.886,9	41.749,4	40.196,6	14,0%	18,2%
Componentes da Base Monetária									
A.1. Emissão Monetária	9.828,6	10.096,4	9.380,0	9.180,5	9.481,0	9.589,4	9.433,0	5,9%	2,8%
Notas e moedas em poder do público	7.885,9	8.216,2	7.556,6	7.459,4	7.759,3	7.796,2	7.501,8	2,5%	1,6%
Notas e moedas em caixa nos bancos comerciais	1.942,7	1.880,2	1.823,5	1.721,1	1.721,7	1.793,2	1.931,2	21,1%	8,3%
A.2. Depósitos de Instituições Financeiras	22.745,0	28.331,0	30.751,1	31.546,1	30.405,9	32.160,0	30.763,6	16,8%	23,7%
Reserva legal m/n	22.743,6	28.329,7	30.749,8	31.544,8	30.404,5	32.158,6	30.762,3	16,8%	23,7%
Reserva legal m/e	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,2%	0,1%
B. Fontes da Base Monetária	32.573,6	38.427,4	40.131,1	40.726,6	39.886,9	41.749,4	40.196,6	14,0%	18,2%
Activos Externos Líquidos	32.288,3	38.005,6	37.455,8	37.698,6	39.384,6	40.414,1	39.557,2	18,3%	15,5%
Crédito Líquido ao Governo Central	-612,0	-1.403,0	-294,2	-543,7	-1.527,5	-136,2	-410,3	-5,1%	-85,8%
Crédito ao Sector Privado	584,2	626,1	640,8	649,1	649,2	643,6	644,2	3,5%	4,3%
Crédito às Empresas Públicas Não Financeiras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Crédito aos Bancos	-1.989,8	-1.998,4	-999,0	-599,0	-1.996,1	-2.497,1	-2.496,8	151,0%	25,6%
Crédito às Instituições Financeiras não Bancárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Outros Passivos, Líquidos	2.302,8	3.197,2	3.327,7	3.521,7	3.376,6	3.325,0	2.902,2	10,4%	25,4%

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Nota: T.V.H. - Taxa de variação homóloga; P - Provisório.

O volume de moeda emitido aumentou 5,9 por cento, enquanto os depósitos das instituições bancárias, reflectindo o aumento da base de incidência para a aplicação das disponibilidades mínimas de caixa e a acumulação de reservas excedentárias, cresceram 16,8 por cento. Os activos externos líquidos do Banco de Cabo Verde, que constituem a principal fonte de alimentação da base monetária e representam cerca de 98,5 por cento do seu valor total, ascenderam a 39.557,2 milhões de escudos em Setembro de 2014.

Medidas de Política Monetária implementadas em Agosto:

- Redução da taxa directora em 50 pontos base para os 3,75%. A taxa de Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez e a de Redesconto, porque indexadas, registam igual redução;
- Redução da taxa de facilidade permanente de absorção de liquidez em 50 pontos base, para 0,5%;
- Levantamento da restrição de 1.000 milhões de escudos para o *stock* de emissões de títulos do BCV;
- Programação de leilões diários/semanais em função dos resultados do exercício de previsão de liquidez, por via dos instrumentos de *Open Market Type* e *Reverse Repo* (emissões regulares de TRM e TIM);
- Absorção de parte significativa da liquidez, por via de uma emissão de TIM a 180 dias, no montante de 1.000 milhões de escudos;
- Permissão do acesso aos bancos às Facilidades Permanentes de Absorção e de Cedência de Liquidez, numa base regular;
- Fixação de uma percentagem mínima diária de 20% do montante de reservas mínimas que as instituições financeiras devem manter nas contas de depósito à ordem no BCV.